



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Instituto Itaú Cultural: organização do acervo audiovisual analógico e digital

Instituto Itaú Cultural: organization of collection audiovisual analog and digital

Felipe Julio Lorenzi

Palavras-chave: Acervo audiovisual. Arquivos digitais. Instituto Itaú Cultural. Obsolescência tecnológica.

Introdução

O presente trabalho se propõe a descrever o processo de organização das mídias digitais e analógicas do acervo audiovisual pertencente ao Instituto Itaú Cultural, realizado no período de 2013 a 2015. Para tanto, descreve a estratégia adotada e a execução do projeto.

A primeira etapa na organização do acervo audiovisual do Instituto Itaú Cultural consistiu em, após o diagnóstico, separar os formatos que compõem o acervo analógico (Minid-DV, DVCAM e Betacam), que estavam reunidos em uma sala provisória aguardando sua transferência para um local adequado, com controle de temperatura e umidade. Os critérios adotados para separação destes grupos foram a análise das informações externas e a conferência do conteúdo com o uso de equipamentos específicos.

Após identificar e formar conjuntos (PHB, Rumos, Jogo de Ideias, Encontros de Interrogação, Conexões, Brasil 3x4, Cinema de Bordas ...), foi realizado o tombamento das fitas. A partir desse momento prosseguia-se com o processamento técnico. A descrição do conteúdo das fitas foi registrado em uma planilha formato Excel, denominada Planilha Geral, elaborada pelos núcleos de Audiovisual e CMDR – Centro de Memória Documentação e Referência do Instituto Itaú Cultural em conjunto com a empresa Códice Memória & Arquivo.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

No decorrer do projeto foram identificadas e cadastradas aproximadamente 8.100 fitas, sendo que o número de cadastro das obras, na Planilha Geral, é um pouco maior (8.984), algumas fitas possuem mais de uma gravação, conteúdos diferentes que se relacionam. Após o processamento técnico, as fitas foram alocadas em caixas poliondas. A identificação das caixas respeitou a ordem cronológica de ano. Após a conclusão destes procedimentos, foi solicitada a retirada das caixas para o armazenamento em empresa de guarda terceirizada.

Durante o trabalho com o acervo audiovisual analógico foi identificado a necessidade do tratamento dos arquivos audiovisuais no formato digital do Instituto Itaú Cultural – período de acumulação desses arquivos era de meados de 2013 a 2014. Em dez./2015 os arquivos digitais foram deixados em atividade de rotina, assim a produção mais recente do Instituto Itaú Cultural 2013/2015, está disponível para consulta dos colaboradores por meio do Cantemo, software gerenciador de vídeos.

Os arquivos digitais são armazenados temporariamente na rede interna de computadores do Núcleo de Audiovisual. Para o processamento técnico dos arquivos digitais é necessário elaborar a notação, realizar a renomeação dos arquivos e a identificação de seu conteúdo. O Núcleo de Audiovisual é responsável pelo cadastro das informações técnicas – concluindo a inserção dos dados técnicos é realiza a conexão entre o cadastro e o arquivo, gerando assim uma pré-visualização e a disponibilização para consulta. Ao término desses procedimentos os arquivos são armazenados, atualmente, em LTO 6 (Linear Tape-Open – fita magnética para armazenamento de dados) caracterizando dessa forma a guarda definitiva dos arquivos digitais.

Considerações finais

A produção audiovisual do Instituto Itaú Cultural a partir de 2013 iniciou a substituição gradual do formato analógico para o formato digital, por este motivo, é de extrema importância que a atenção seja redobrada quanto à obsolescência



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

tecnológica. Devido a natural degradação físico-química dos materiais, a informação gravada sobre uma fita magnética pode se perder tanto pela deterioração do suporte quanto pela perda progressiva da carga magnética. Outro fator fundamental, a ser observado, é a obsolescência dos equipamentos, a possibilidade de desaparecimento do software de leitura e de decodificação dos CoDecs, que anula todas as possibilidades de reprodução.

Estas perdas podem ser evitadas com a migração/conversão/atualização periódica dos dados registrados para sistemas mais recentes e de ampla aceitação no mercado, bem como a manutenção de mais de uma cópia das fitas de LTO em locais diferentes. Estas medidas têm sido apontadas como formas eficazes de preservação, conservação e segurança dos acervos digitais e devem ser adotadas para garantir o acesso à informação a longo prazo.

Durante a realização do projeto foram identificados três pontos básicos para a preservação e conservação, tanto do suporte físico quanto da informação binária contida nas fitas magnéticas:

1. Assegurar que as coleções de fitas não sejam danificadas ao serem transportadas. As fitas devem ser transportadas de pé igualmente a sua guarda, assim o peso da fita é sustentado pela bobina.
2. O armazenamento das fitas magnéticas deve ser realizado em um ambiente limpo e com temperatura e umidade relativa (UR) controladas.
3. Deve ser realizada a aeração periódica das fitas e o refrescamento dos arquivos digitais em intervalos não maiores que três anos.

Referências

Balcky, Leila Filomena. O arquivo na era digital. Dissertação em Ciências da Informação e da Documentação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, 2011.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

CONARQ - Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital - Preservar para garantir o acesso

O dilema digital 2. Perspectivas de cientistas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos / [traduzido por] Millard Schisler; Osvaldo Emery e Patricia de Filippi. São Paulo: Instituto Butantan, 2015.

Van Bogart, John W.C. Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas: um guia para bibliotecas e arquivos / John W.C. Van Bogart; [tradução de José Luiz Pedersoli Júnior; revisão técnica Clóvis Molinari Júnior, Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. —. 2. ed. — Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

Informações do autor

Felipe Julio Lorenzi

FESPSP

Email: felippe.lorenzi@gmail.com

